

**144- CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS COM PALHA E HERBICIDAS EM MILHO SOB PLANTIO DIRETO. V.F. Oliveira e N.F. Machado. Fundação ABC, Castro, PR.**

Nas cooperativas Arapoti, Batavo e Castrolândia (Sul do Paraná), onde é praticada a sequência de 2 culturas por ano, com 80% das lavouras de verão sob plantio direto, o efeito integrado de controle com palha e herbicidas pode reduzir o uso destes últimos. Nesta hipótese, foram instalados 4 experimentos (safras 1988/89 e 1989/90). Estudaram-se as quantidades de 0, 1.500, 3.000, 4.500, 6.000 e 12.000 kg/ha de palha de aveia (*Avena strigosa*) e 0, 1.800 e 3.600 kg/ha de palha de ervilhaca (*Vicia sativa*). Integrou-se às quantidades de palha a mistura de metolachlor + atrazine (2,4 + 1,6 kg/ha) e implantou-se milho. As restevas foram movidas manualmente a fim de se obter as quantidades desejadas. Os herbicidas foram aplicados com consumo de 300 l/ha de calda, com pulverizador de precisão munido com barra de 7 bicos "leque" distanciados de 50 cm entre si. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas e 3 repetições. As quantidades de palha constituíram-se nas parcelas e os herbicidas nas sub-parcelas. Os tratamentos foram avaliados visualmente segundo escala em que 100 representa controle completo das infestantes e 0 nenhum controle. Os dados foram analisados estatisticamente, sendo os resultados discutidos com base em diferenças mínimas indicadas pelo teste de Fisher ( $p=0,05$ ). Nas duas safras, a palha controlou 70% das infestantes até aos 30 dias depois da emergência (DDE) da cultura, bem como auxiliou os herbicidas em sua ação até o "fechamento" do milho. Este efeito foi independente da espécie da resteva e tanto mais pronunciado quanto maior a quantidade deixada sobre o terreno. Tais resultados indicam a possibilidade de uso, em milho sob plantio direto, apenas de tratamentos pós-emergentes, tendo os herbicidas aplicados aos 30 DDE a função de complementar o controle inicial proporcionado pela palha. Assim, aplicando-se 2,5 kg/ha de atrazine em pós-emergência ao invés da mistura estudada, haverá 35% de economia com herbicidas. Na presença de espécies resistentes ao atrazine ou em áreas com elevado potencial de infestação, pode-se complementar o tratamento com jato dirigido de paraquat a 0,2 kg/ha, ainda com redução de 15%.